**APRESENTAÇÃO**

Presentation

Júlia Calvo

Em meio às tensões e crises a História vai se afirmando como lugar de reflexão das sociedades em transformação. Neste número em especial, são contempladas temáticas que evidenciam tensões e disputas em diferentes contextos e espaços: na ciência, na cultura, na memória, nas narrativas, nas políticas publicas e nas relações de trabalho, nos territórios físicos ou simbólicos, no contexto nacional e internacional.

O número se inicia com o texto **Cartografia dos Atos Normativos do Ensino da Enfermagem antes da Lei nº 775 de 1949**, Maria Laiza de Souza, Roberlandia Evagelista Lopes e Silvia Maria Nóbrega-Therrien discutem o ensino da enfermagem sob uma perspectiva histórica a partir da institucionalização do auxiliar de enfermagem, a partir da Lei nº 775/49. Espaço de disputa e conflito no campo hospitalar, o auxiliar de enfermagem, exigiu uma adequação do ensino à nova profissão num contexto de transformações educacionais importantes. O texto caminha pela análise histórica da profissão do/da enfermeiro/a no Brasil, desde a parteira até as transformações após promulgação da legislação, em 1949, apresentando os resultados de uma pesquisa documental importante para compreender a formação atual da denominada equipe de enfermagem.

Ainda na área de História da Saúde, Eder Mendes de Paula discute em **Manicômio Adauto Botelho: A Psiquiatria em Goiás**, a história dessa instituição a partir da perspectiva do ideal de modernidade adotada no Estado de Goiás. Percorrendo as revistas de medicina e os arquivos estaduais da Secretaria de Saúde, o texto traz a análise dos discursos evidenciando os princípios que nortearam a História da Instituição Adauto Botelho. Dessa forma, Eder Mendes de Paula conduz o leitor a partilhar da reflexão sobre saúde, política e poder, no Estado de Goiás e seus impactos sobre as políticas de tratamento das doenças mentais a partir da Era Vargas e do empreendimento da modernização nacional que se seguiu em todo país.

Na sequência, Guilherme Machado Nunes, em **Elisa Kauffman Abramovich: gênero e identidade na vida de uma professora judia e comunista**, se impõe com a discussão, sempre atual, diante da realidade dos questionamentos acerca do holocausto e suas temáticas e do crescimento da intolerância e do antissemitismo no Brasil e no mundo. Assim ele analisa Elisa Kauffman Abramovich, uma brasileira descendente de imigrantes do Leste europeu, professora de profissão e política por adoção ela tornou-se uma liderança na área educacional judaica em São Paulo. Filiada ao Partido Comunista foi a primeira vereadora eleita por este município, em 1947, mesmo que o Partido tenha sido cassado e sua posse suspensa. Nunes analisa os lugares, os percursos e as ideias de Abramovich determinado em compreender sua formação intelectual e, nessa busca acaba por desnudar as formas associativas e comunitárias judaicas em São Paulo no período com a sensibilidade de enxergar o outro a partir de sua identidade. Muito além de um trabalho biográfico, analisa as marcas judaicas no espaço público e suas bandeiras de luta contra o antissemitismo.

Em **Malinche: o poder do feminino no entrecruzamento de Literatura e História a propósito de *O que querem os deuses***, as autoras Neuza Maria Correa da Silva e Dóris Giacomolli encaram as disputas de gênero por meio da referência literária. A obra em questão é um romance histórico que resgata a personagem dessa mulher, Malinche, tradutora de Hernan Cortés na conquista do México, e, a partir dela, a representação do feminino a partir das relações de poder estabelecidas. Nesse caminhar, levam o leitor a refletir sobre os processos históricos do lembrar e do esquecer e da construção das representações.

Depois do estudo das mulheres, volta-se para o império brasileiro. O destaque do trabalho de Luciana Coelho Gama **As Revoltas Liberais de 1842 na perspectiva do historiador Lucio José dos Santos: usos e abusos da memória**, está na discussão da produção da memória oficial pelo IHGB, com a análise de quem a produz, no Caso Lucio José dos Santos, integralista, engenheiro, fundador de movimentos católicos e editor de periódicos nessa linha. O autor em questão analisado por Gama, levantando a bandeira da neutralidade, discorre sobre as revoltas liberais defendendo a imutabilidade dos valores morais cristãos como fonte das “verdades universais”. O trabalho nos oferece a oportunidade de pensar a escrita da história ao longo do tempo, considerando as variações de contexto e principalmente a formação dos intelectuais no país.

**Moniz Freire, 100 anos de “imortalidade”: história, historiografia, política e imaginário**, de Leandro do Carmo Quintão, rememora o centenário da morte de José de Melo Carvalho Moniz Freire, que se completou em 03 de abril de 2018. Moniz Freire ou “Muniz Freire”, como ficou conhecido, foi governador do Espírito Santo entre 1892 e 1896 e afirmou na memória do Estado uma imagem “de um governante sonhador que ousou realizar para o seu estado natal um projeto político-econômico que considerava inovador”. O trabalho de Quintão abre o leque para pensar as políticas econômicas e o papel da imigração para o desenvolvimento regional no início da República. É um trabalho sistemático de revisão bibliográfica que reflete sobre a ideia de imortalidade na perspectiva da permanência das ideias e discursos do político que ainda se faz presente na política capixaba atual.

Ainda no século 19 e considerando as contribuições da historiografia pós 1980, destaca-se o artigo **Afinal, involução ou expansão demográfica? O esforço de construção do sistema de registros vitais em Minas Gerais, entre 1836 e 1850**. Nesse texto, Mario Rodarte e Isabella Azevedo nos apresentam os registros demográficos nas Minas Gerais do século 19. De forma organizada nos apresentam a fonte, o sistema de coleta de dados e o trabalho sistemático com os dados democráticos a partir dos formulários das paróquias sobre nascimentos, casamentos e óbitos na província. Esses formulários, realizados para cumprimento da Lei Provincial de nº 46, de 1836, constituem-se em uma fonte inédita e importante para produção de estatísticas vitais que, no cruzamento com outras fontes demográficas podem indicar a dinâmica da população nas Minas Gerais durante a fase imperial.

Com o foco conceitual e historiográfico o artigo **Migração Negra: um estado da arte sobre a presença da população negra na Amazônia**, de Ketno Lucas Santiago e Francisco Pereira Smith Júnior, trata Migração Negra como categoria de análise e nos leva a conhecer o percurso migratório que marcou a chegada do povo africano no Brasil e na Região Amazônica a partir de representações iconográficas e textuais no antes, durante e no pós abolição. Concebendo a questão Negra sob uma abordagem de deslocamento, de movimento migratório de Edward Sayad, o artigo busca na produção acadêmica existente (dissertações e teses) principalmente após 2010, bases para uma construção conceitual desse fenômeno, com foco para a Amazônia.

Em direção à contemporaneidade, o texto **Heavy Metal Made in Minas Gerais: a construção de um movimento headbanger em Belo Horizonte na década de 1980**, o texto em que faço parceria com os autores Leonardo Henrique Alves de Lima Nascimento, Gleyber Eustáquio Calaça Silva e Alexandre Magno Alves Diniz vai apresentar os resultados de uma pesquisa realizada sobre surgimento e evolução do gênero *heavy-metal* na capital mineira. Sob a abordagem transdisciplinar, interpreta o movimento headbanger como um sujeito histórico, imerso no tempo e no espaço e capaz de transformar esse tempo e espaço e de ser transformado também por ele. Nessa perspectiva, Belo Horizonte com suas especifidades sociais colaborou para o surgimento do estilo na cidade incorporando o espírito de vanguarda que buscou romper com o antigo opondo-se à tradição, mas se valendo de práticas quase sagradas para se alcançar essa finalidade.

Abordando eventos contemporâneos na América Latina, o texto **Terror no Cone Sul: uma análise sobre o Caso Amia – 1994**, de Paulo Roberto Alves Teles, analisa o processo de formação do fundamentalismo islâmico contemporâneo e o atentado contra a Associação Mútua Israelita Argentina (AMIA) em Buenos Aires, em 1994. Por ser um evento recente, localizado no tempo presente, o trabalho inaugura a análise do evento em si e impacta na reflexão constante do terrorismo internacional, fator de instigação do medo e responsável por transformações políticas significativas no plano mundial. O autor assume a postura de discutir o surgimento do terrorismo, sob a concepção conceitual e histórica, destacando as limitações da própria definição do termo diante das particularidades que envolvem sua fundação ao longo do tempo e busca, por meio das fontes documental e jornalística, a escrita desse trágico evento na Argentina com impactos no mundo todo e que, além da sua contribuição explícita, deixa para o leitor questões para discussão e problemáticas para novas investigações.

Para completar o número 20 da Revista Cadernos de História, segue a resenha da obra Intelectuais e palavra Impressa, organizada por Gisele Martins Venâncio. Com o título **Entre ideias e letras grafadas: intelectuais, política e cultura escrita**, Karla Simone Willemann Schütznos apresenta a obra que reúne vários estudos sobre a história da cultura escrita. A obra busca, principalmente, interrogar os usos sociais dos objetos impressos, refletir sobre sua produção e comunicação e também sobre as possibilidades de identificação dos conflitos e das estratégias que os objetos impressos encerram.

Boa leitura!

Júlia Calvo

Editora da Revista Cadernos de História.